



PRESS RELEASE

O presente documento baseia-se nas Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA em 31 de março de 2015 e faz referências e declarações sobre expectativas, estimativas de crescimento, projeções de resultado. Essas referências e declarações não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração e, desta forma, resultar em valores de saldos, receitas, despesas e resultados diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos.

A partir de 30 de junho de 2010, as informações apresentadas neste relatório estão consolidadas e abrangem as demonstrações da Instituição Financeira CAIXA e da empresa CaixaPAR, subsidiária integral da CAIXA.

As demonstrações gerenciais relativas aos períodos anteriores podem ter sido reclassificadas para fins de comparabilidade, gerando eventuais diferenças com as publicações contábeis em razão de eventuais realocações ou agrupamento de itens, os quais visam fornecer um melhor entendimento ou visão da evolução de ativos, passivos e resultados, ou ainda preservar a comparabilidade dos dados entre os períodos.

Os números indicados como totais em algumas tabelas podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem devido a ajustes de arredondamento. Todos os índices e variações apresentados foram calculados com base nos números inteiros, podendo haver divergência quando o cálculo for efetuado sobre os valores arredondados.

Abreviaturas e sinais:

- p.p. - Pontos percentuais: diferença algébrica entre percentuais;
- Δ - Variação.

Press Release - 1T15

Sumário

Destaques	4
Principais Números	5
Conjuntura Econômica	7
Desempenho	8
- Resultado da Intermediação Financeira	9
- Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias	10
- Despesas Administrativas	11
- Índice de Eficiência Operacional	12
Ativos	13
- Ativos Administrados	13
- Ativos CAIXA	13
- Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	14
- Carteira de Crédito Ampliada	15
- Qualidade da Carteira de Crédito	17
- Cartões de Crédito e Débito	18
Captações	19
- Depósitos à Vista	20
- Poupança	20
- Depósitos a Prazo	21
- Letras	21
- Análise Gerencial do <i>Funding</i>	22
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas	23
Gerenciamento do Risco e do Capital	24
- Basileia III	24
- Gestão de Capital	24
<i>Guidance</i> – Perspectivas para 2015	26

1. A CAIXA alcançou lucro líquido de R\$ 1,5 bilhão no primeiro trimestre 2015, crescimento de 2,5% em 12 meses. A carteira de crédito ampliada totalizou R\$ 624,4 bilhões, crescimento de 20,1% em 12 meses e de 3,2% no trimestre. A Instituição foi responsável por 34,0% do crescimento do mercado de crédito nos últimos doze meses, obtendo participação de 20,3%.
2. O resultado no período decorreu, principalmente, do aumento de 35,3% nas receitas financeiras de crédito e de 88,2% no resultado de títulos e valores mobiliários e derivativos, além do incremento de 14,9% nas receitas de prestação de serviços e tarifas. As receitas totais alcançaram R\$ 33,4 bilhões, crescimento de 46,7% em relação ao primeiro trimestre de 2014.
3. O resultado da intermediação financeira alcançou R\$ 5,4 bilhões, crescimento de 1,3% em comparação com o trimestre anterior. O resultado operacional foi de R\$ 806 milhões, avanço de 19,4% em relação ao trimestre anterior. O retorno sobre o patrimônio líquido médio nos últimos doze meses foi de 13,7%.
4. Segundo o novo critério do BACEN, a partir de 2015 o cálculo do índice de Basileia passou a considerar o conglomerado prudencial, com isso, o índice totalizou 14,6%, composto principalmente por capital principal que corresponde a 10,9%.
5. Em 12 meses, o índice de eficiência operacional melhorou 4,4 p.p. alcançado 55,1%, resultado de ações direcionadas ao aumento dos negócios com clientes, racionalização de gastos e ações de aumento da produtividade.
6. No primeiro trimestre, a CAIXA injetou R\$ 178,3 bilhões na economia brasileira por meio de contratações de crédito, distribuição de benefícios sociais, investimentos em infraestrutura própria, remuneração de pessoal, destinação social das loterias, dentre outros.
7. A contratação de crédito acumulada, somou R\$ 113,5 bilhões no primeiro trimestre de 2015, ante R\$ 112,9 bilhões no primeiros três meses de 2014.
8. A Instituição permaneceu na liderança do crédito habitacional com 68,2% de participação. O saldo dos financiamentos imobiliários chegou a R\$ 354,2 bilhões, aumento de 24,6% em 12 meses.
9. As operações de saneamento e infraestrutura, que possibilitam investimentos nas áreas de mobilidade urbana, energia, logística, saneamento básico e outras, alcançaram saldo de R\$ 60,1 bilhões, com evolução de 51,0% em 12 meses.
10. Em março, o saldo do crédito rural atingiu R\$ 5,3 bilhões. Os recursos são destinados ao custeio agrícola e pecuário, às operações de investimentos em máquinas e equipamentos, à aquisição de animais e a projetos de infraestrutura rural.
11. O crédito comercial alcançou saldo de R\$ 192,4 bilhões, crescimento de 6,5% em relação a março de 2014, com as contratações totalizando R\$ 63,6 bilhões. Destaque ao crescimento do crédito consignado de 10,5% em 12 meses, que registrou saldo de R\$ 54,0 bilhões e volume contratado de R\$ 6,8 bilhões. A participação de mercado do crédito consignado encerrou o trimestre em 20,8%.
12. Ao final do trimestre, a carteira de crédito da CAIXA continuou a apresentar boa qualidade, com 91,3% do seu total classificado nos ratings de AAC. O índice de inadimplência acima de 90 dias, foi de 2,86%.
13. O saldo das captações somou R\$ 851,3 bilhões em março, crescimento de 20,2% em 12 meses, o suficiente para cobrir 136,3% da carteira de crédito. Isso demonstra o equilíbrio financeiro entre captações e concessões, resultante principalmente, da eficiente capacidade de obtenção de recursos junto aos clientes, em virtude da confiança na CAIXA.
14. Os depósitos e letras totalizaram R\$ 560,8 bilhões, aumento de 20,6% em relação a março de 2014, com captação líquida de R\$ 7,9 bilhões e R\$ 11,1 bilhões respectivamente.
15. Em doze meses, foram conquistados 6,4 milhões de correntistas e poupadores, que totalizaram uma base com 80,2 milhões de clientes, crescimento de 8,7% quando comparado a março de 2014.
16. A rede da CAIXA possui 66,8 mil pontos de atendimento, nos quais foram realizadas mais de 2,0 bilhões de transações bancárias. São 4,2 mil agências e postos de atendimento, 30,5 mil correspondentes CAIXA Aqui e lotéricos, e 32,1 mil máquinas distribuídas nos postos e salas de autoatendimento, além de 2 agências-barco e 18 caminhões-agência. A Instituição conta atualmente com mais de 100,0 mil empregados concursados além dos 15,8 mil estagiários e aprendizes.

Principais Números

Itens de Resultado (R\$ milhões)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	$\Delta\%$ 1T14/1T15	$\Delta\%$ 4T14/1T15
Resultado Líquido	1.310	1.830	1.865	1.717	1.510	1.879	1.898	1.804	1.548	2,5	(14,2)
Resultado Operacional	1.407	1.705	1.684	399	2.010	1.732	2.218	675	806	(59,9)	19,4
Resultado de Intermediação Financeira	4.521	4.676	5.271	4.736	5.828	5.646	5.021	5.296	5.366	(7,9)	1,3
Resultado de TVM e Inst. Fin. Derivativos	3.999	4.525	5.579	5.605	6.051	6.353	8.439	9.292	11.385	88,2	22,5
Receita Operações de Crédito	9.889	10.936	12.479	13.190	14.480	15.950	17.675	18.244	19.585	35,3	7,4
Receita Prestação de Serviços + Tarifas	3.752	4.080	4.209	4.311	4.254	4.514	4.720	4.916	4.886	14,9	(0,6)
Despesas com Captação	(6.641)	(7.870)	(9.677)	(10.673)	(11.700)	(12.465)	(14.986)	(16.067)	(16.849)	44,0	4,9
Despesas com Prov. para Dev. Duvidosos	(2.080)	(2.241)	(2.355)	(2.514)	(2.478)	(3.951)	(3.280)	(3.446)	(5.027)	102,9	45,9
Despesas de Pessoal	(3.728)	(3.787)	(3.957)	(4.457)	(4.285)	(4.246)	(4.315)	(5.027)	(4.943)	15,4	(1,7)
Outras Despesas Administrativas	(2.172)	(2.345)	(2.449)	(2.661)	(2.584)	(2.724)	(2.818)	(2.794)	(2.719)	5,2	(2,7)
Itens Patrimoniais (R\$ milhões)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	$\Delta\%$ 1T14/1T15	$\Delta\%$ 4T14/1T15
Ativos Totais	731.352	814.616	858.670	858.325	910.054	963.070	1.018.760	1.064.683	1.078.428	18,5	1,3
Carteira de TVM e Inst. Fin. Derivativos	140.431	155.845	155.491	163.288	151.347	167.086	167.939	167.993	174.165	15,1	3,7
Carteira de Créditos Ampliada ¹	390.650	431.298	463.351	494.237	519.793	552.108	576.424	605.023	624.433	20,1	3,2
Crédito Comercial	133.498	151.233	161.648	171.757	180.615	186.873	187.031	190.277	192.391	6,5	1,1
Crédito Comercial PF	62.289	69.219	75.766	80.912	86.251	90.912	91.723	93.986	97.375	12,9	3,6
Crédito Comercial PJ	71.209	82.014	85.882	90.845	94.364	95.961	95.308	96.291	95.015	0,7	(1,3)
Habitação	220.203	238.522	254.270	270.392	284.307	303.548	320.628	339.839	354.229	24,6	4,2
Saneamento e Infraestrutura	26.384	30.335	33.587	37.126	39.815	46.243	51.321	56.725	60.141	51,0	6,0
Rurais e Agroindustriais	206,9	289,6	889	1.997	2.710	3.614	4.173	4.915	5.270	94,5	7,2
Créditos Vinculados a Cessão	2.335	2.238	4.379	4.215	4.058	3.908	5.544	5.353	5.154	27,0	(3,7)
Outros Créditos c/ caract. de Concessão	8.023	8.681	8.579	8.749	8.288	7.923	7.727	7.914	7.249	(12,5)	(8,4)
Provisão para Devedores Duvidosos	(20.724)	(21.638)	(22.755)	(23.966)	(24.354)	(25.411)	(26.057)	(26.807)	(28.397)	16,6	5,9
Depósitos	324.033	342.915	352.713	360.770	374.571	391.305	402.756	419.046	420.430	12,2	0,3
Depósitos à Vista	24.626	25.246	24.646	25.171	24.311	24.287	24.574	27.014	25.813	6,2	(4,4)
Poupança	182.267	190.432	200.488	209.574	214.614	220.990	228.727	236.836	233.150	8,6	(1,6)
Depósitos a Prazo	105.103	113.344	114.917	113.516	121.892	130.694	137.037	143.055	148.433	21,8	3,8
Letras	53.673	61.581	69.445	77.491	90.518	102.122	114.703	126.971	140.415	55,1	10,6
Patrimônio Líquido ²	25.006	25.186	26.147	35.373	34.687	36.245	64.390	62.091	62.338	79,7	0,4
Patrimônio de Referência (PR)	56.992	58.173	73.463	71.441	66.831	68.204	74.014	79.402	77.696	16,3	(2,1)
Ativos Administrados - Total	1.334.510	1.432.679	1.493.393	1.515.179	1.584.845	1.656.801	1.732.058	1.789.072	1.833.925	15,7	2,5
Ativo Administrado do FGTS	337.161	344.260	352.377	365.317	378.952	388.485	397.699	410.583	427.110	12,7	4,0
Fundos de Investimentos ³	204.198	209.887	219.772	226.953	227.809	233.377	240.149	235.177	246.704	8,3	4,9
Indicadores (em %) ⁴	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	Δ p.p. 1T14/1T15	Δ p.p. 4T14/1T15
Retorno sobre Ativos Médios (acum. 12M)	0,89	0,86	0,87	0,85	0,83	0,79	0,76	0,74	0,71	(0,12)	(0,03)
Retorno sobre PL Médio (acum. 12M)	25,07	25,21	26,53	24,76	23,65	22,11	17,79	15,23	13,72	(9,92)	(1,51)
Índice de Eficiência Operacional (acum. 12M)	61,35	61,08	60,53	60,34	59,54	57,94	56,74	55,93	55,12	(4,41)	(0,80)
Índice de Cobertura Desp. Adm. (acum. 12M)	63,99	63,79	63,41	63,99	63,54	63,18	63,37	63,92	64,34	0,80	0,42
Índice de Cobertura Desp. Pessoal (acum. 12M)	103,70	103,02	101,67	102,66	102,24	102,03	102,87	102,98	102,72	0,48	(0,25)
Provisão Risco de Crédito / Op. de Crédito	5,31	5,02	4,91	4,85	4,69	4,60	4,52	4,43	4,49	(0,19)	0,06
Índice Basileia	14,20	14,70	17,03	15,13	13,72	13,27	15,32	16,07	14,58	0,86	(1,49)
Índice de Imobilização	12,06	13,03	11,05	12,85	14,21	14,41	14,26	14,43	14,26	0,05	(0,17)
Endividamento do Setor Público	29,26	32,92	23,10	24,70	27,56	28,10	29,00	28,40	29,04	1,48	0,64
Inadimplência Total (atrasos > 90 dias)	2,34	2,27	2,40	2,30	2,63	2,77	2,73	2,56	2,86	0,23	0,30
Inadimplência Comercial	3,32	3,33	3,45	3,50	4,06	4,62	4,72	4,54	5,06	1,00	0,52
Inadimplência Comercial PF	4,90	5,14	5,03	4,88	5,48	6,13	5,72	5,37	5,81	0,33	0,44
Inadimplência Comercial PJ	1,91	1,76	1,99	2,21	2,70	3,11	3,70	3,68	4,26	1,57	0,58
Inadimplência Habitação ⁵	1,92	1,75	1,91	1,71	1,93	1,86	1,84	1,69	1,97	0,03	0,27
Participação de Mercado ⁶ (em %)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	Δ p.p. 1T14/1T15	Δ p.p. 4T14/1T15
Poupança	35,27	35,23	35,24	35,05	35,02	35,25	35,55	35,74	35,85	0,84	0,12
Depósitos à Vista	15,54	15,31	15,45	13,99	14,95	15,38	15,60	15,72	16,98	2,03	1,26
CDB	11,35	12,42	13,01	12,60	14,14	15,74	16,80	17,78	19,15	5,01	1,37
LH/LCI	46,94	52,29	52,05	52,76	52,55	53,11	54,29	54,07	54,26	1,71	0,19
LF	10,93	10,14	10,40	11,16	12,61	13,57	13,66	14,03	14,03	1,41	(0,01)
Fundos de Investimentos	8,28	8,38	8,55	8,68	8,74	8,74	8,68	8,53	8,60	(0,14)	0,08
Carteira de Créditos Ampliada ¹	16,00	16,95	17,67	18,05	18,64	19,34	19,67	19,85	20,30	1,66	0,45
Total PF	25,39	26,51	27,43	28,06	28,68	29,46	29,98	30,31	30,93	2,25	0,62
Total PJ	8,12	8,90	9,29	9,49	9,93	10,44	10,57	10,65	10,86	0,92	0,21
Total Imobiliário	69,25	69,08	68,69	68,48	68,78	68,60	68,46	68,31	68,21	(0,57)	(0,10)
Total Rural	0,15	0,18	0,53	1,09	1,38	1,75	1,96	2,24	2,41	1,04	0,18

¹ Conforme critérios do Banco Central do Brasil.

² Conforme a Res. CMN nº 4.192/13, inclui o Instrumento Híbrido de Capital e Dívida no valor de R\$ 8,0 bilhões a partir de dezembro de 2013 e mais R\$ 27,9 bilhões a partir de julho de 2014.

³ Excluem Carteiras Administradas de Fundos e Programas de Governo, FI de FIC e FI FGTS.

⁴ Os indicadores foram calculados de acordo com os períodos indicados nas colunas.

⁵ Considera operações de financiamento para aquisição de material de construção.

⁶ Com base nas informações da Nota para a Imprensa do Banco Central, em 24/04/2015, e da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) para os Fundos de Investimentos na posição de março de 2015. O *share* das operações de crédito foram calculados seguindo metodologia do Banco Central.

Principais Números

Rede Física	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	Δ 1T14/1T15	Δ 4T14/1T15
Agências	2.971	3.081	3.175	3.288	3.319	3.342	3.362	3.391	3.401	82	10
PA (Posto de Atendimento)	667	672	687	724	743	768	787	814	834	91	20
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	2.278	2.278	2.608	3.018	3.202	3.317	3.327	3.235	3.228	26	(7)
Salas de Autoatendimento	3.661	3.788	3.960	4.154	4.288	4.362	4.418	4.462	4.473	185	11
Lotéricos	12.585	12.636	12.674	12.905	13.020	13.125	13.198	13.250	13.246	226	(4)
Correspondentes CAIXA AQUI	20.822	20.935	22.286	21.159	20.713	19.363	19.282	18.211	17.230	(3.483)	(981)
ATM's	25.677	26.179	27.324	29.051	30.220	30.762	31.668	32.004	32.112	1.892	108
Transações (em milhões)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	Δ % 1T14/1T15	Δ % 4T14/1T15
Transações	1.479	1.581	1.687	1.744	1.724	1.772	1.943	1.950	2.026	17,5	3,9
Agências e PA (Posto de Atendimento)	111	121	124	136	121	121	124	123	116	(3,7)	(5,2)
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	27	30	35	37	38	42	50	48	49	28,9	2,9
Salas de Autoatendimento	382	417	477	480	482	491	599	574	639	32,5	11,3
Banco 24h e Compartilhamento BB	63	67	78	78	78	80	93	96	92	17,7	(4,2)
Lotéricos ⁷	547	570	572	594	592	600	631	638	652	10,1	2,2
Internet Banking	275	297	308	320	319	319	317	332	340	6,7	2,4
Celular - Smartphone	10	14	20	24	31	42	49	65	70	123,0	8,3
Correspondentes CAIXA AQUI	63	64	72	75	63	76	79	76	69	8,1	(10,1)
Clientes e Contas (em mil)	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	Δ 1T14/1T15	Δ 4T14/1T15
Clientes	66.573	68.857	70.140	71.669	73.730	75.753	77.174	78.320	80.160	6.430	1.840
Clientes PF	64.941	67.123	68.293	69.721	71.713	73.693	75.041	76.133	78.030	6.317	1.897
Clientes PJ	1.632	1.734	1.847	1.947	2.017	2.060	2.133	2.187	2.130	113	(57)
Total Contas	71.101	73.538	75.481	77.408	79.947	82.461	84.331	84.995	85.409	5.461	414
Contas Correntes ⁸	23.302	24.390	24.858	25.491	26.179	26.814	27.146	26.742	26.226	46	(516)
Contas Correntes PF	21.636	22.620	22.975	23.491	24.093	24.696	24.942	24.494	23.995	(98)	(499)
Contas Correntes PJ	1.666	1.771	1.883	2.000	2.087	2.119	2.204	2.248	2.231	144	(17)
Contas de Poupança	47.799	49.148	50.623	51.917	53.768	55.647	57.184	58.253	59.183	5.415	930
Colaboradores	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	Δ 1T14/1T15	Δ 4T14/1T15
Empregados CAIXA	94.406	95.632	96.752	98.198	99.299	99.775	100.080	101.484	100.296	997	(1.188)
Estagiários e Aprendizes	15.019	16.158	16.420	17.166	15.465	16.137	16.098	16.338	15.779	314	(559)
Indicadores Econômicos	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	Δ p.p. 1T14/1T15	Δ p.p. 4T14/1T15
CDI - Final do período (% a. a.)	7,0	7,7	8,7	9,8	10,6	10,8	10,8	11,5	12,5	1,9	1,0
CDB - Final do período - prefixado (% a. a.)	6,7	8,0	8,5	9,2	9,8	9,8	9,9	10,7	11,9	2,1	1,20
Ibovespa - Final do período (em pontos)	56.352	47.457	52.338	51.507	50.414	53.168	54.115	50.007	51.150	736	1.143
Dólar Comercial - Final do período (compra)	2,0	2,2	2,2	2,3	2,3	2,2	2,5	2,7	3,2	0,90	0,5
IGP-M - Acum. no período (%)	0,8	0,9	1,9	1,8	2,5	(0,1)	(0,7)	1,9	2,0	(0,5)	0,1
IPCA - IBGE - Acum. no período (%)	1,9	1,2	0,6	2,0	2,2	1,5	0,8	1,7	3,8	1,6	2,1
TJLP (% a. a. médio no trimestre)	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,5	0,5	0,5
TR - média do período (%)	-	-	0,02	0,05	0,06	0,06	0,09	0,08	0,09	0,03	0,010
Poupança - Média do período (regra antiga)	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-	-
Poupança - Média do período (nova regra)	0,4	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-	-
Taxa Selic over - Média no período (% a. a.)	7,1	7,5	8,5	9,5	10,4	10,9	10,9	11,2	12,2	1,8	1,0
Taxa Selic over - Final do período (% a. a.)	7,2	7,9	8,9	9,9	10,7	10,9	10,9	11,6	12,6	1,9	1,0

⁷ Consideram as transações bancárias realizadas no canal lotérico, excluídos os jogos.

⁸ Contas de Depósitos à Vista, exceto Contas Salário.

O ritmo de crescimento mundial no início de 2015 tem se mostrado desigual entre as principais regiões econômicas globais, com continuidade da recuperação nos Estados Unidos, sinais de moderação econômica na China e uma incipiente retomada na zona do euro.

Nos Estados Unidos, o desempenho da economia é positivo, apesar da apreciação do dólar frente às demais moedas, que atinge as exportações. Na China, o crescimento econômico continua em trajetória de desaceleração, com o PIB do primeiro trimestre de 2015 registrando o resultado mais baixo desde o primeiro trimestre de 2009. Um dos fatores que explica essa menor expansão é a mudança no padrão de crescimento econômico, antes baseado nas exportações e investimento, para um modelo mais direcionado ao consumo das famílias. Na zona do euro, há um ambiente de leve recuperação da atividade. A maioria dos indicadores econômicos do primeiro trimestre de 2015 registrou um desempenho melhor a cada mês. Recentemente, o Banco Central Europeu (BCE) ampliou o seu programa de compra de ativos, agregando a compra de títulos soberanos, devido à preocupação com o quadro de deflação, principalmente.

No setor externo da economia brasileira, o déficit em conta corrente se encontra em patamar elevado, resultado da conta de serviços e rendas e do desempenho da balança comercial. No entanto, esse saldo negativo é financiado, em grande parte, pela entrada de recursos externos via investimento direto no país. A redução do saldo das exportações foi provocada pelo recuo dos preços das commodities. A taxa de câmbio doméstica mostrou depreciação do real frente ao dólar, diante do fortalecimento da moeda norte-americana em escala mundial e incertezas em relação à economia internacional e doméstica.

O PIB brasileiro no quarto trimestre de 2014, apresentou crescimento de 0,3% frente ao trimestre anterior. No acumulado em quatro trimestres, o PIB encerrou o ano

com variação de 0,1%. Nos primeiros meses de 2015, observou-se a continuidade da desaceleração da indústria e do comércio varejista. O mercado de trabalho seguiu apresentando sinais de moderação, com aumento da taxa de desemprego e recuo na geração líquida de empregos formais, ao mesmo tempo em que a massa real de rendimentos perdeu força.

No que concerne ao cenário de preços, a inflação ao consumidor, medida pelo IPCA, iniciou 2015 com variação acumulada de 3,8% no primeiro trimestre. Em 12 meses, o índice registrou alta de 8,1% na divulgação do mês de março. No primeiro trimestre do ano, o processo de realinhamento dos preços administrados em relação aos livres foi a principal influência de alta. A depreciação do real frente ao dólar também promoveu um ajuste adicional dos preços domésticos em relação aos internacionais.

Tendo em vista o cenário de inflação pressionada, o Comitê de Política Monetária (Copom), dando continuidade ao ciclo de aperto monetário iniciado em outubro do ano passado, elevou a taxa Selic em 0,50 ponto percentual na reunião de março, levando-a ao patamar de 12,75% a.a. O Copom reiterou a sua disposição em manter-se vigilante para garantir a convergência da inflação para a meta em 2016 e combater os efeitos de segunda ordem gerados pelos ajustes dos preços monitorados e externos.

No mercado de crédito, o saldo total da carteira atingiu, em março de 2015, R\$ 3,06 trilhões, o que representa 54,8% do PIB. A expansão em doze meses foi de 11,2%, com destaque para o crescimento das operações com recursos direcionados. Em linha com a elevação da taxa Selic, a taxa média de juros do crédito total continuou em elevação no primeiro trimestre de 2015. Entretanto, vale destacar que, mesmo diante do cenário menos favorável, a inadimplência total do mercado permaneceu relativamente estável e em patamar baixo.

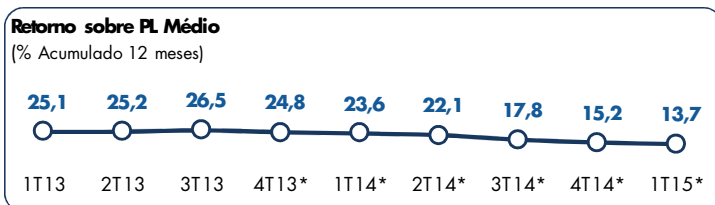
Desempenho

A Caixa alcançou o lucro líquido de R\$ 1,5 bilhão no primeiro trimestre de 2015. O resultado decorreu, principalmente, do aumento das receitas de operações de crédito em 35,3%, do resultado de TVM e derivativos de 88,2% e do incremento nas receitas de prestação de serviços em 14,9%.

Principais Itens do Resultado	1T14	4T14	1T15	Δ% 1T14/1T15	Δ% 4T14/1T15
Result. Intermediação Financeira	5.828	5.296	5.366	(7,9)	1,3
Operações de Crédito	14.480	18.244	19.585	35,3	7,4
Prov. para Dev. Duvidosos	(2.478)	(3.446)	(5.027)	102,9	45,9
Resultado com TVM e Derivativos	6.051	9.292	11.385	88,2	22,5
Despesas com Captação	(11.700)	(16.067)	(16.849)	44,0	4,9
Despesas com Empr. e Repasses	(2.685)	(3.366)	(3.859)	43,7	14,6
Receita Prestação de Serviços ¹	4.254	4.916	4.886	14,9	(0,6)
Despesas Administrativas	(6.869)	(7.821)	(7.662)	11,5	(2,0)
Despesa de Pessoal	(4.285)	(5.027)	(4.943)	15,4	(1,7)
Outras Despesas Administrativas	(2.584)	(2.794)	(2.719)	5,2	(2,7)
Outras Desp. / Rec. Operacionais	(604)	(1.172)	(1.143)	89,3	(2,5)
Resultado Operacional	2.010	675	806	(59,9)	19,4
Tributos sobre Resultados	(189)	1.822	1.056	(657,2)	(42,0)
Lucro Líquido	1.510	1.804	1.548	2,5	(14,2)

¹ Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

O patrimônio líquido atingiu saldo de R\$ 62,3 bilhões no primeiro trimestre de 2015, considerando a Resolução CMN nº 4.192/13, que inclui o Instrumento Híbrido de Capital e Dívida no valor de R\$ 35,9 bilhões. Com isso, o retorno sobre o patrimônio líquido médio, acumulado em 12 meses, ficou em 13,7%.

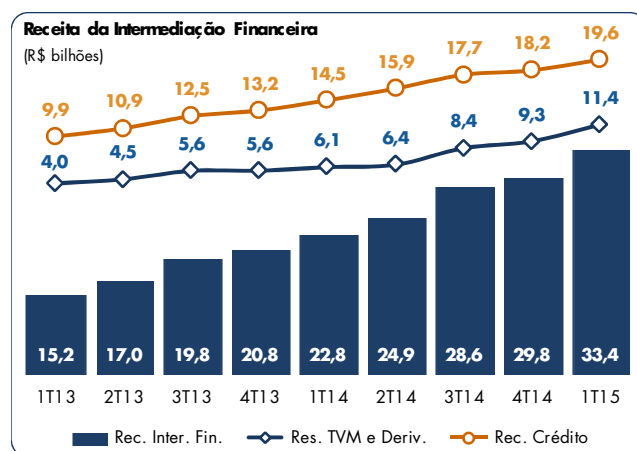
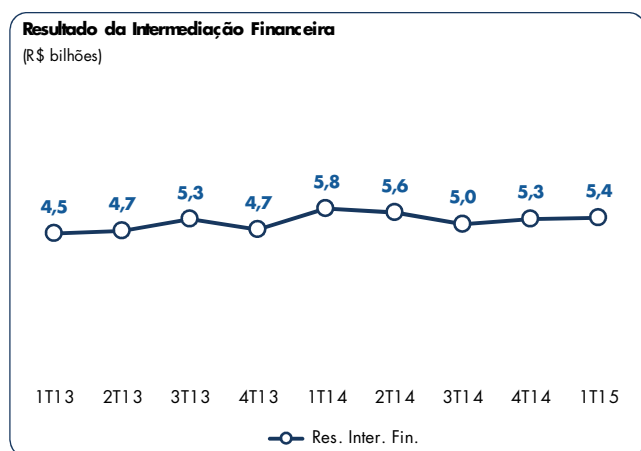


*Conforme a Resolução CMN nº 4.192/13, inclui o Instrumento Híbrido de Capital e Dívida no valor de R\$ 8,0 bilhões a partir de dezembro de 2013 e mais R\$ 27,9 bilhões a partir de julho de 2014.

Resultado da Intermediação Financeira

O resultado da intermediação financeira alcançou R\$ 5,4 bilhões, ante R\$ 5,8 bilhões registrado no primeiro trimestre de 2014. No trimestre, o resultado apresentou evolução de 1,3%.

As receitas de crédito somaram R\$ 19,6 bilhões no primeiro trimestre de 2015, evolução de 35,3%, quando comparadas às receitas do mesmo período em 2014, acompanhando o aumento de 20,1% na carteira de crédito.



O resultado de TVM e derivativos foi de R\$ 11,4 bilhões, crescimento de 88,2%, em relação ao primeiro trimestre de 2014, na comparação com o trimestre anterior o resultado cresceu 22,5% aumento de R\$ 2,1 bilhões. A elevação das taxas de juros e o crescimento dos saldos da carteira contribuíram para o aumento do resultado.

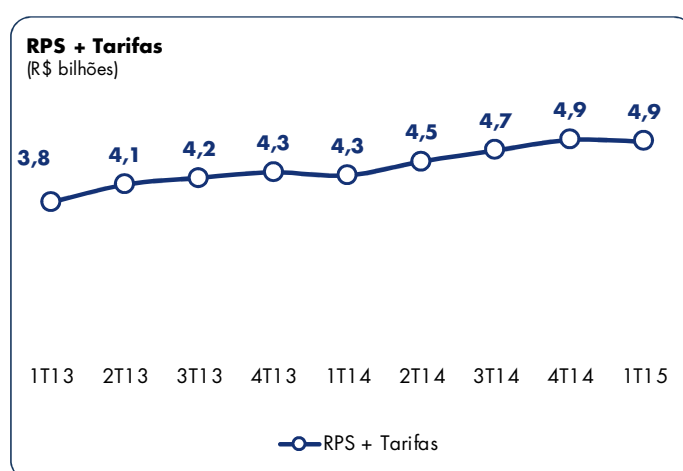
As despesas com provisão para devedores duvidosos totalizaram R\$ 5,0 bilhões, aumento de 102,9% na comparação com o primeiro trimestre de 2014. Esse aumento decorreu, em grande parte, do alinhamento do nível de provisionamento ao nível de risco da carteira de crédito comercial.

As despesas com empréstimos e repasses foram da ordem de R\$ 3,9 bilhões no trimestre e as despesas com captação no mercado registraram R\$ 16,8 bilhões, influenciadas pelo aumento na taxa básica de juros – SELIC, e pelo crescimento do saldo das captações totais, que evoluiu 20,2% em 12 meses alcançando R\$ 851,3 bilhões no primeiro trimestre de 2015.

Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

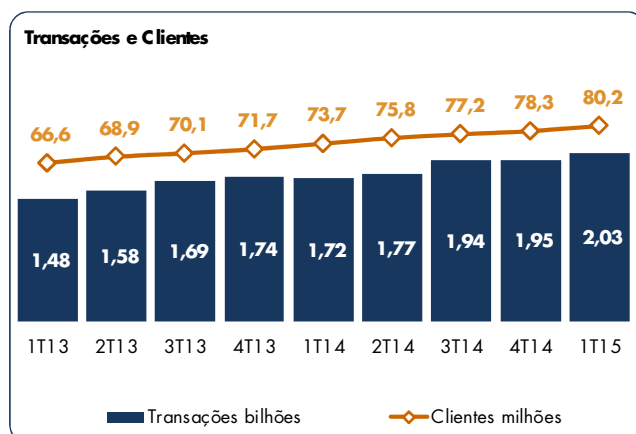
As receitas de prestação de serviços, somadas às rendas de tarifas bancárias, registraram R\$ 4,9 bilhões no primeiro trimestre de 2015, valor R\$ 631,9 milhões superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, influenciado pelo aumento do volume de negócios com clientes, bem como pelas comissões com seguros e pelas receitas com cartões e operações de crédito, que apresentaram crescimentos de 35,3%, 20,1% e 7,6%, respectivamente.

Em relação ao trimestre anterior, as receitas de prestação de serviços apresentaram redução de 0,6% influenciadas pela menor quantidade de dias úteis.



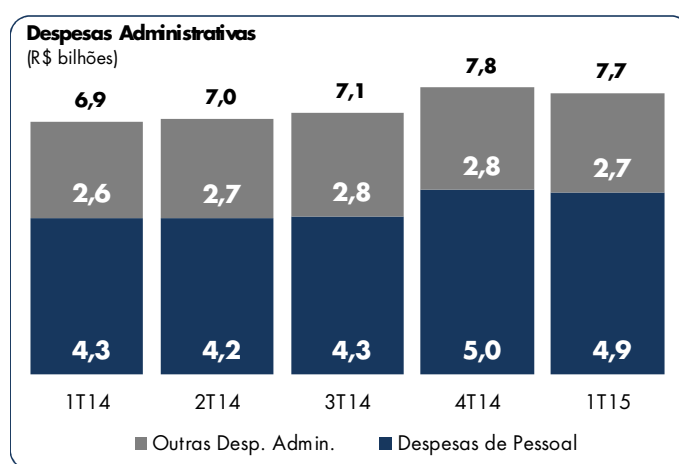
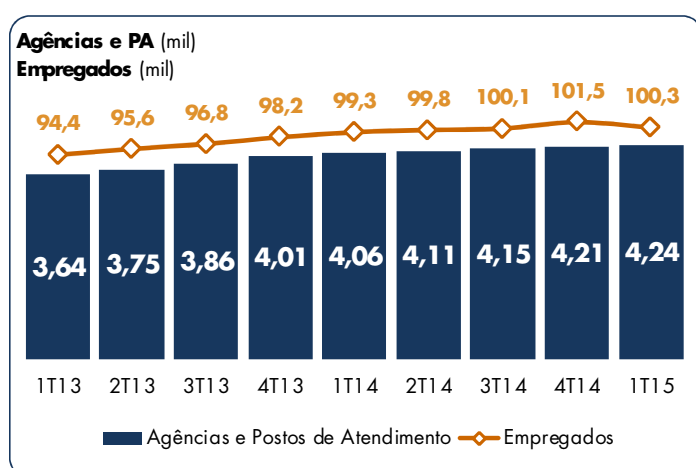
A CAIXA conquistou 6,4 milhões de clientes em doze meses, ampliando a sua carteira para 80,2 milhões de correntistas e poupadores. A quantidade de contas correntes e de poupança atingiu 85,4 milhões ante 79,9 milhões em março de 2014.

No primeiro trimestre de 2015, foram realizadas mais de 2,0 bilhões de transações bancárias, ante 1,7 bilhão no mesmo período em 2014, aumento de 17,5%. As transações realizadas em canais eletrônicos representaram 58,7% do total de movimentações bancárias e são as que mais crescem.



Despesas Administrativas

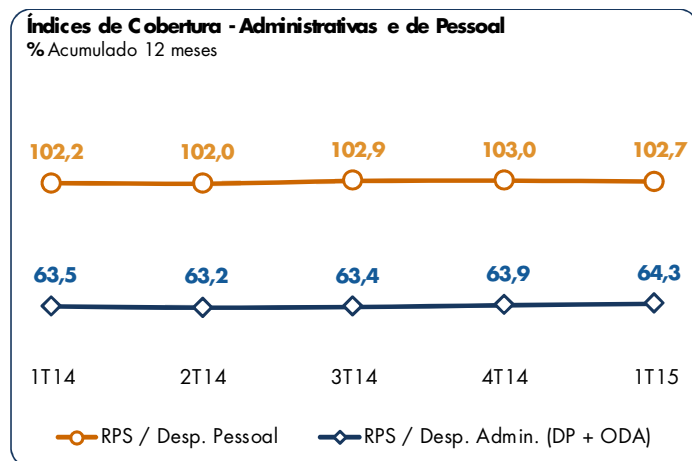
No primeiro trimestre de 2015 as despesas administrativas totalizaram R\$ 7,7 bilhões redução de 2,0% se comparado ao quarto trimestre de 2014 e aumento de 11,5% em 12 meses. Dessas, as despesas de pessoal cresceram 15,4% influenciadas pelo aumento do quadro de pessoal em quase mil empregados, necessários para atender a atual rede com 66,8 mil pontos, compostos por 4,2 mil agências e postos de atendimento - PA; 30,5 mil correspondentes Caixa Aqui e lotéricos e 32,1 mil máquinas distribuídas nos postos e salas de autoatendimento, além de 2 agências-barco e de 18 caminhões-agência.



Por outro lado, as outras despesas administrativas evoluíram 5,2% em 12 meses, abaixo da inflação do período, e reduziram 2,7% em relação ao trimestre anterior, mesmo com a expansão da rede de agências, em virtude do rígido controle das despesas estruturais e da redução com os gastos em publicidade e propaganda.

	(R\$ milhões)				
Outras Despesas Administrativas	1T14	4T14	1T15	Δ% 1T14/1T15	Δ% 4T14/1T15
Estruturais	1.051	1.042	1.071	1,9	2,8
Manutenção e Conserv. de Bens	228	225	206	(9,5)	(8,4)
Aluguel e Arrendamento de Bens	321	342	372	15,8	8,5
Vigilância e Segurança	219	198	198	(9,4)	0,0
Comunicações	153	154	131	(14,7)	(15,0)
Material	54	41	58	6,0	40,2
Água, Energia e Gás	75	81	106	41,4	31,0
Outras	1.534	1.752	1.648	7,4	(5,9)
Processamento de Dados	281	340	324	15,3	(4,7)
Serviços de Terceiros	399	379	420	5,2	10,7
Amortizações / Depreciações	344	372	379	10,2	1,9
Propag. e Publicidade, Promoções	160	277	152	(4,9)	(45,0)
Serviços Técnicos Especializados	161	160	161	(0,1)	0,2
Sistema Financeiro	101	117	120	19,0	3,1
Outros	87	106	92	4,8	(13,8)
Total	2.584	2.794	2.719	5,2	(2,7)

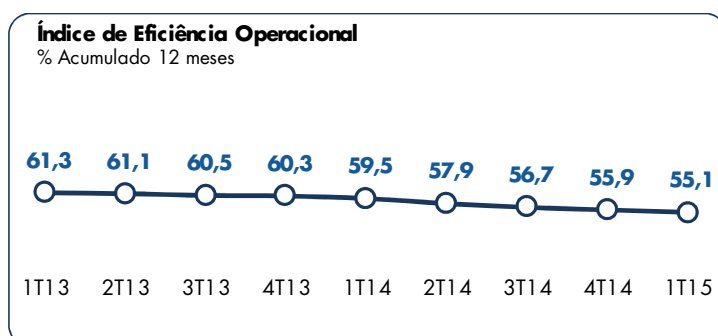
A relação entre receitas de prestação de serviços e as despesas administrativas, em março de 2015, atingiu 64,3%, aumento de 0,80p.p. Enquanto a relação entre as receitas de prestação de serviços e as despesas de pessoal, resultou em 102,7% com aumento de 0,48p.p nos últimos 12 meses.



Índice de Eficiência Operacional

A CAIXA vem coordenando ações destinadas a aumentar a sua eficiência operacional em todas as suas dimensões, promovendo a cultura de racionalização dos gastos, a revisão e melhoria dos processos internos, o aumento de produtividade, e a ampliação do relacionamento com os clientes.

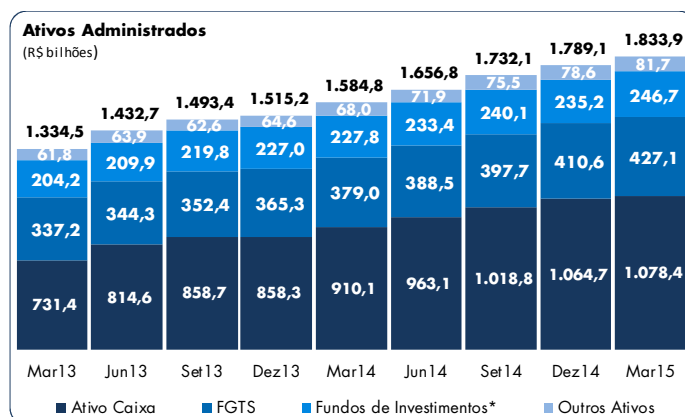
Como resultado dessas ações, no primeiro trimestre de 2015 a CAIXA melhorou, novamente, o índice de eficiência operacional, que foi reduzido em 4,4 p.p., alcançando 55,1% em março de 2015.



$$IEO = \left[\frac{\text{Desp. Pessoal} + \text{Outras Desp. Admin.}}{\text{RBIF-PCLD} + \text{RPS} + \text{Res. Colig. e Controladas} + \text{Outras Receitas e Desp. Operacionais}} \right] * 100$$

Ativos Administrados

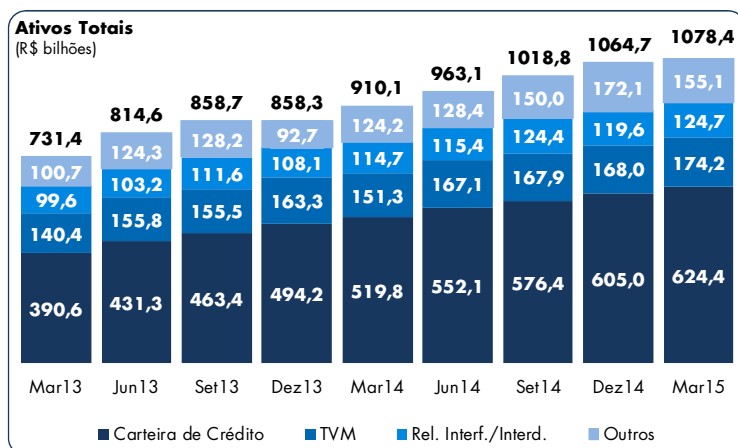
Em março de 2015, a CAIXA era responsável pela gestão de mais R\$ 1,8 trilhão de ativos, aumento de 15,7% em 12 meses e 2,5% no trimestre, impulsionado principalmente pelos ativos próprios, que apresentaram crescimento nominal de R\$ 168,4 bilhões em relação ao mesmo período de 2014. Dentre os R\$ 754,6 bilhões de recursos de terceiros, destacam-se os recursos do FGTS, com saldo de R\$ 427,1 bilhões, e os fundos de investimentos, com R\$ 246,7 bilhões, os quais apresentaram crescimento de 12,7% e 8,3%, respectivamente, na comparação com o março de 2014.



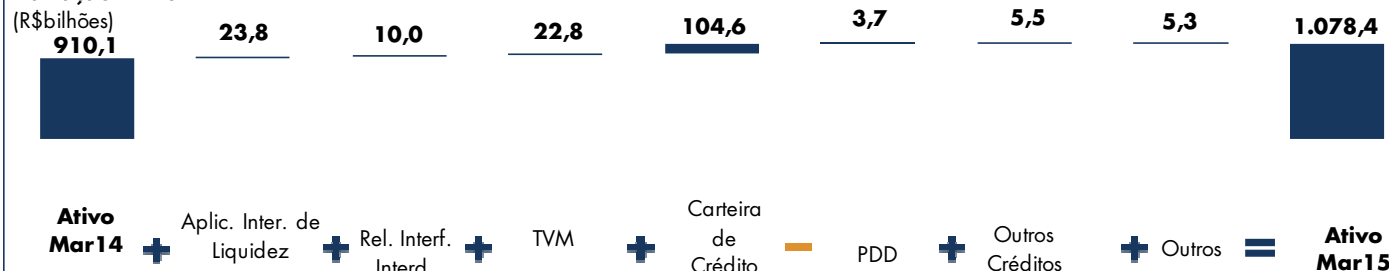
* Excluem Carteiras de Fundos e Programas, FI de FIC e FI FGTS.

Ativos CAIXA

A CAIXA encerrou o primeiro trimestre de 2015 com R\$ 1,1 trilhão de ativos, aumento de 18,5% em 12 meses e 1,3% no trimestre, impulsionado, principalmente, pela expansão da carteira de crédito que apresentou evolução de 20,1% em 12 meses e 3,2% no trimestre.



Variação Ativo



Em março de 2015, a carteira de crédito e a de TVM eram as mais representativas na composição dos ativos CAIXA com os saldos de R\$ 624,4 bilhões e R\$ 174,2 bilhões, respectivamente.

Itens do Ativo	Mar14	Dez14	Mar15	(R\$ milhões)	
				$\Delta\%$ 12M	$\Delta\%$ Trim.
Disponibilidades	10.131	13.243	13.020	28,5	(1,7)
Aplicações Interfin. de Liquidez	81.847	120.601	105.677	29,1	(12,4)
Relações Interfinanceiras/Interdep.	114.715	119.587	124.682	8,7	4,3
Tit. e Val. Mob. e Inst. Financ. Derivat.	151.347	167.993	174.165	15,1	3,7
Carteira de Crédito	519.793	605.023	624.433	20,1	3,2
Provisão para Risco de Crédito	(24.354)	(26.807)	(28.397)	16,6	5,9
Outros Créditos	46.097	52.396	51.916	12,6	(0,9)
Outros Valores e Bens	1.185	1.558	1.728	45,8	10,9
Permanente	9.292	11.089	11.202	20,6	1,0
Total dos Ativos	910.054	1.064.683	1.078.428	18,5	1,3

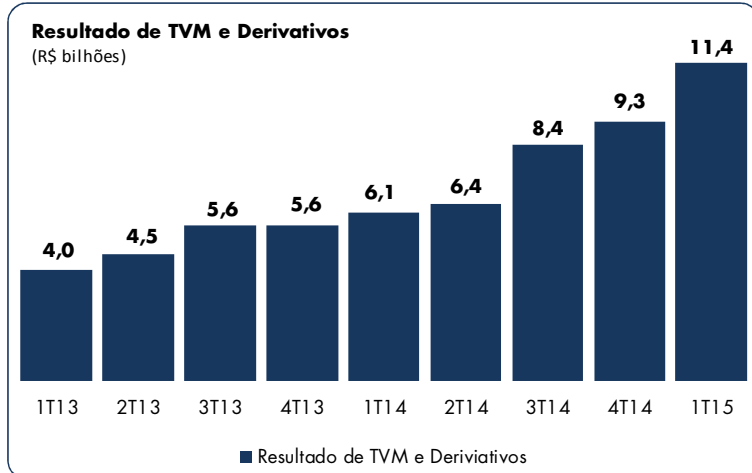
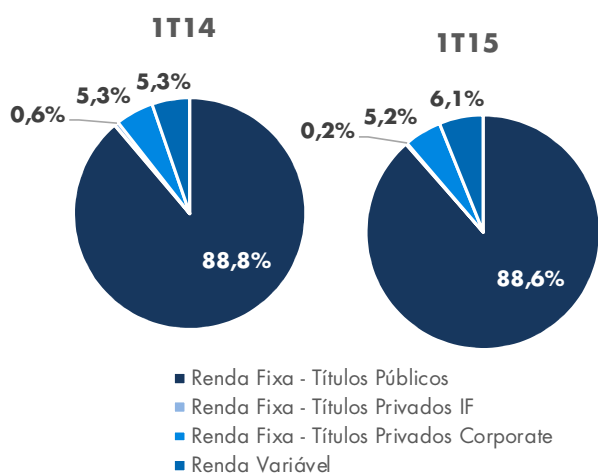
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários da CAIXA, em março de 2015, apresentava saldo de R\$ 174,2 bilhões, o que representa um crescimento de 15,1% frente ao primeiro trimestre de 2014. A participação da carteira de TVM em relação ao ativo total foi de 16,1%, garantindo a manutenção de uma tesouraria robusta e nível adequado de liquidez para financiar o crescimento das operações ativas.

TVM e Derivativos	Mar14	%	Dez14	%	(R\$ milhões)	
					Mar15	%
Títulos para Negociação	88.242	58,3	101.698	60,5	104.214	59,8
Títulos Disponíveis para Venda	16.969	11,2	16.101	9,6	16.982	9,8
Títulos Mantidos até o Vencimento	46.009	30,4	49.288	29,3	50.130	28,8
Instrumentos Financeiros Derivativos	127	0,1	906	0,5	2.840	1,6
Total	151.347	100,0	167.993	100,0	174.165	100,0

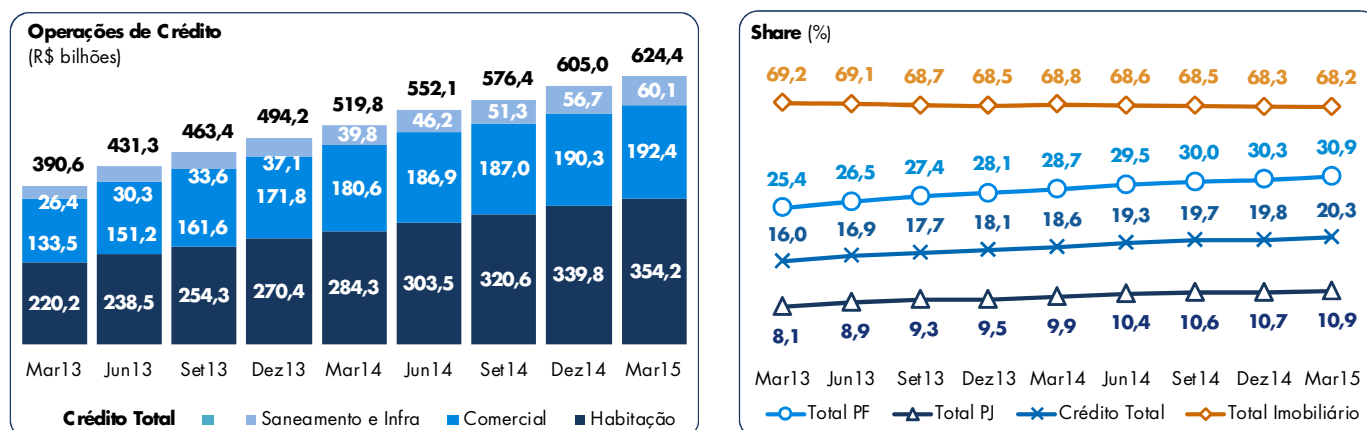
O resultado de TVM e derivativos foi de R\$ 11,4 bilhões no período, crescimento de 88,2% em 12 meses, favorecido pela elevação dos juros no período.

Composição das Aplicações da Tesouraria



Carteira de Crédito Ampliada

A carteira de crédito ampliada da CAIXA somou R\$ 624,4 bilhões em março de 2015, evolução de 20,1% em 12 meses e 3,2% no trimestre, alcançando 20,3% de participação no total de crédito do Sistema Financeiro Nacional, ganho de 1,7 p.p. em 12 meses.



Em março de 2015, o saldo da carteira de crédito comercial totalizou R\$ 192,4 bilhões, acréscimo de 6,5% em 12 meses. O segmento de pessoas físicas registrou saldo de R\$ 97,4 bilhões e o de pessoas jurídicas R\$ 95,0 bilhões, alta de 12,9% e 0,7%, respectivamente, quando comparados ao mesmo período de 2014.

O crédito imobiliário, concedido a pessoas físicas e jurídicas, cresceu 24,6% em 12 meses e 4,2% no trimestre, encerrando o trimestre com saldo de R\$ 354,2 bilhões, o que representava 68,2% do mercado.

O saldo das operações de saneamento e infraestrutura apresentou alta de 51,0% em 12 meses e 6,0% no trimestre, somando R\$ 60,1 bilhões, que corresponde a 9,6% do crédito total. Esse segmento é estratégico para a CAIXA tanto pelas oportunidades de negócios quanto pela importância para a promoção do desenvolvimento social e econômico do País.

O crédito rural alcançou saldo de R\$ 5,3 bilhões, evolução de 94,5% em 12 meses e 7,2% no trimestre. Com esse saldo a CAIXA ampliou a sua participação no mercado em 1,0 p.p. em 12 meses, chegando a 2,4%.

	(R\$ milhões)				
Carteira de Crédito Ampliada	Mar14	Dez14	Mar15	Δ% 12M	Δ% Trim.
Operações de Crédito	511.505	597.109	617.184	20,7	3,4
Crédito Comercial	180.615	190.277	192.391	6,5	1,1
Crédito Comercial PF	86.251	93.986	97.375	12,9	3,6
Crédito Comercial PJ	94.364	96.291	95.015	0,7	(1,3)
Habitação	284.307	339.839	354.229	24,6	4,2
Saneamento e Infraestrutura	39.815	56.725	60.141	51,0	6,0
Financ. Rurais e Agroindustriais	2.710	4.915	5.270	94,5	7,2
Créditos Vinculados a Cessão	4.058	5.353	5.154	27,0	(3,7)
Outros Créditos c/ Caract. de Concessão	8.288	7.914	7.249	(12,5)	(8,4)
Créditos - Total	519.793	605.023	624.433	20,1	3,2

A carteira destinada às pessoas físicas encerrou o trimestre com saldo de R\$ 443,5 bilhões, evolução de 21,9% em 12 meses e 4,2% em relação a dezembro de 2014. Os principais destaques foram os financiamentos imobiliários, que atingiram R\$ 342,2 bilhões, crescimento de 24,2% em 12 meses, e o crédito consignado, com saldo de R\$ 54,0 bilhões e crescimento de 10,5%. Esses segmentos apresentaram evolução de 4,4% e 2,2%, respectivamente, quando comparado ao quarto trimestre de 2014.

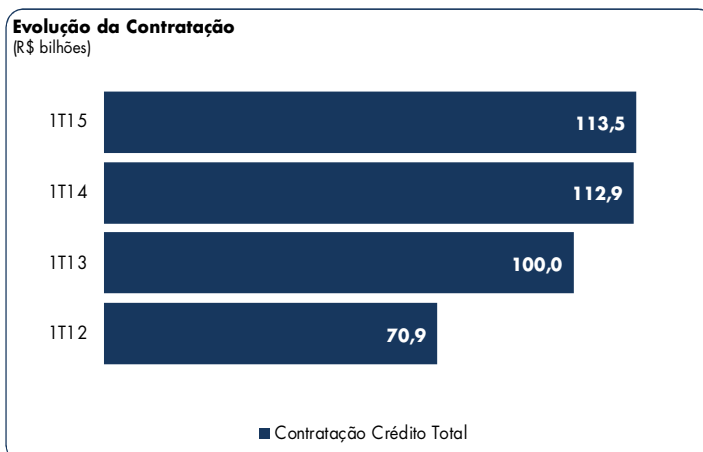
	(R\$ milhões)				
Crédito PF Total	Mar14	Dez14	Mar15	Δ% 12M	Δ% Trim
Crédito Comercial PF	86.251	93.986	97.375	12,9	3,6
Rotativo	4.878	4.220	4.909	0,6	16,3
Parcelado	74.632	80.654	82.712	10,8	2,6
Outros	6.741	9.112	9.755	44,7	7,1
Crédito Imobiliário	275.427	327.880	342.158	24,2	4,4
Financ. Rurais e Agroindustriais	2.039,9	3.761	3.935	92,9	4,6
Crédito PF Total	363.718	425.627	443.469	21,9	4,2

O saldo do crédito para pessoas jurídicas era de R\$ 168,6 bilhões em março de 2015, crescimento de 17,3% em 12 meses e 1,5% no trimestre. Destacaram-se o capital de giro, com saldo de R\$ 75,2 bilhões e as operações de saneamento e infraestrutura, que alcançaram saldo de R\$ 60,1 bilhões, acréscimo de 51,0% em relação a março do ano anterior.

	(R\$ milhões)				
Crédito PJ Total	Mar14	Dez14	Mar15	Δ% 12M	Δ% Trim
Crédito Comercial PJ	94.364	96.291	95.015	0,7	(1,3)
Rotativo	5.327	5.058	5.458	2,5	7,9
Parcelado	87.540	87.112	84.869	(3,1)	(2,6)
Outros*	1.497	4.121	4.687	213,2	13,7
Crédito Imobiliário	8.880	11.959	12.071	35,9	0,9
Saneamento e Infraestrutura	39.815	56.725	60.141	51,0	6,0
Financ. Rurais e Agroindustriais	670	1.154	1.335	99,2	15,7
Crédito PJ Total	143.729	166.129	168.561	17,3	1,5

* Inclui Renegociações PJ.

No primeiro trimestre de 2015, foram concedidos R\$ 113,5 bilhões em crédito ante R\$ 112,9 bilhões no mesmo período do ano anterior. As contratações comerciais somaram R\$ 63,6 bilhões, incremento de 2,1% em relação ao contratado nos três primeiros meses de 2014. As contratações de operações com pessoas físicas alcançaram R\$ 36,6 bilhões aumento de 5,9% em doze meses e as com pessoas jurídicas, R\$ 27,1 bilhões.

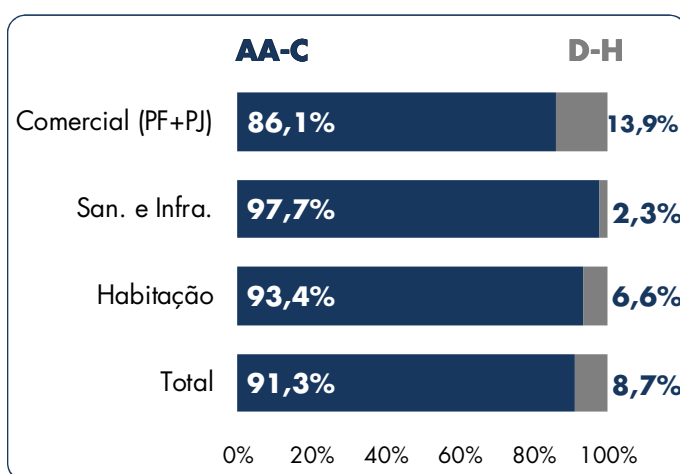


Qualidade da Carteira de Crédito

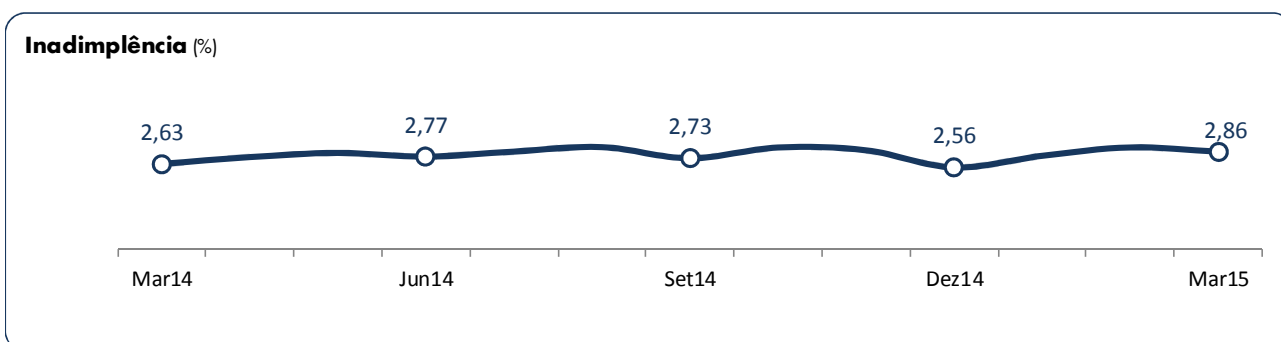
Em março de 2015, a carteira de crédito da CAIXA manteve-se concentrada em ratings de melhor qualidade, 91,3% do seu total classificada nos *ratings* de AA a C.

As operações de crédito comercial, que representam 30,8% da carteira de crédito ampliada, possuem 86,1% do seu total classificado nos *ratings* entre AA-C.

O crédito imobiliário, que corresponde a 56,7% da carteira ampliada, e as operações de saneamento e infraestrutura, que respondem por 9,6% da carteira, possuem 93,4% e 97,7% dos saldos classificados nos *ratings* entre AA-C, respectivamente.



O índice de inadimplência total acima de 90 dias, aumentou 0,23 p.p, em 12 meses, refletindo a estratégia de diversificação dos negócios da CAIXA com o objetivo de oferecer um amplo portfólio de produtos e atender todas as necessidades dos clientes.



Cartões de Crédito e Débito

No primeiro trimestre de 2015, os clientes dos cartões CAIXA realizaram 357,9 milhões de transações, representando um volume financeiro de R\$ 27,4 bilhões. As transações cresceram 19,1% e o valor movimentado evoluiu 18,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os cartões da bandeira ELO, na qual a CAIXA é acionista, correspondiam a 32,4% dos cartões da Instituição totalizando 30,6 milhões de cartões, evolução de 61,2% em 12 meses.

Cartões	1T14	4T14	1T15	Δ% 1T14/1T15	Δ% 4T14/1T15
Quant. de Cartões* (em milhões)	95,3	96,2	94,5	(0,8)	(1,8)
Quant. de Cartões ELO* (em milhões)	19,0	26,6	30,6	61,2	15,2
Quant. de Transações** (em milhões)	300,4	374,0	357,9	19,1	(4,3)
Valor das Transações (R\$ milhões)	23.125	29.450	27.390	18,4	(7,0)

* Quantidade de cartões no fim do período.

** Transações acumuladas.

A base de cartões de crédito da CAIXA, em março de 2015, era composta por 9,1 milhões de plásticos, que realizaram 82,0 milhões de transações, totalizando R\$ 9,9 bilhões.

Os cartões de crédito Elo totalizaram 664,9 mil unidades, o que representa 7,3% dos cartões de crédito da Instituição.

Cartões de Crédito	1T14	4T14	1T15	Δ% 1T14/1T15	Δ% 4T14/1T15
Quant. de Cartões* (em milhões)	10,9	9,6	9,1	(16,1)	(4,6)
Quant. de Cartões ELO* (em milhões)	0,8	0,7	0,7	(11,9)	(6,8)
Quant. de Transações** (em milhões)	74,0	85,6	82,0	10,7	(4,3)
Valor das Transações (R\$ milhões)	8.557	10.819	9.921	15,9	(8,3)

* Quantidade de cartões no fim do período.

** Transações acumuladas.

No primeiro trimestre de 2015, foram registradas 275,9 milhões de operações com os cartões de débito, 21,9% superior às registradas no mesmo período de 2014, somando R\$ 17,5 bilhões. Em 12 meses, a base desses cartões totalizou 85,3 milhões de unidades.

A bandeira ELO correspondia a 35,1% dos cartões de débito da Instituição, totalizando 29,9 milhões de cartões, evolução de 64,2% em 12 meses.

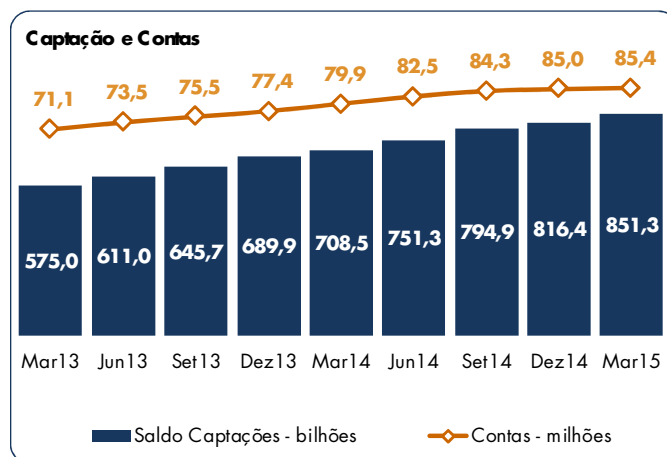
Cartões de Débito	1T14	4T14	1T15	Δ% 1T14/1T15	Δ% 4T14/1T15
Quant. de Cartões* (em milhões)	84,4	86,6	85,3	1,1	(1,5)
Quant. de Cartões ELO* (em milhões)	18,2	25,8	29,9	64,2	15,8
Quant. de Transações** (em milhões)	226,4	288,4	275,9	21,9	(4,3)
Valor das Transações (R\$ milhões)	14.568	18.631	17.469	19,9	(6,2)

* Quantidade de cartões no fim do período.

** Transações acumuladas.

Captações

O saldo das captações totais da CAIXA atingiu R\$ 851,3 bilhões em março de 2015, aumento de 20,2% em 12 meses e 4,3% no trimestre.



A evolução no saldo foi influenciada, principalmente, pelos acréscimos de 55,1% nas letras, 14,1% nos empréstimos e repasses, 21,8% nos depósitos a prazo e 8,6% nos depósitos em cadernetas de poupança.

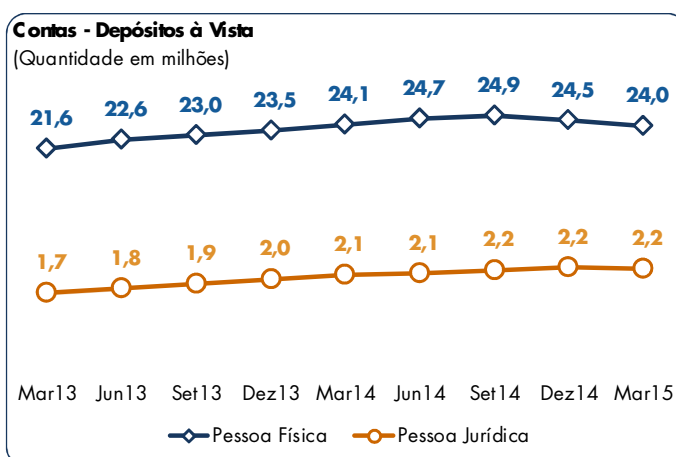
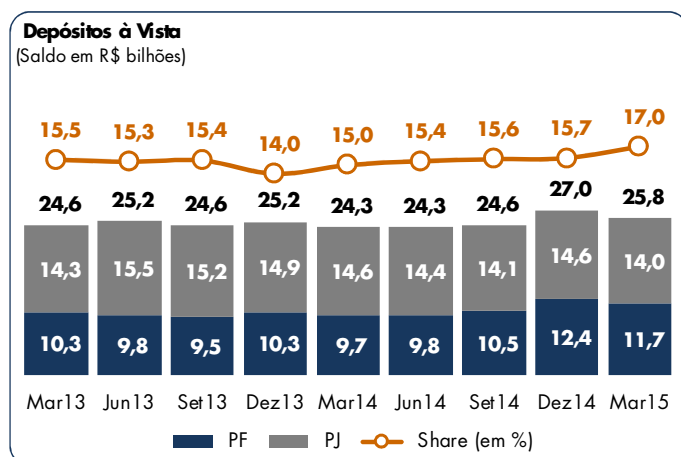
Os depósitos tiveram crescimento nominal de R\$ 45,9 bilhões em 12 meses, totalizando R\$ 420,4 bilhões no primeiro trimestre de 2015. A poupança, com saldo de R\$ 233,2 bilhões, continua sendo a fonte de recursos mais importante da CAIXA.

Principais Itens de Captação	Saldos (R\$ milhões)				
	Mar14	Dez14	Mar15	Δ% 12M	Δ% Trim
Depósitos	374.571	419.046	420.430	12,2	0,3
À Vista	24.311	27.014	25.813	6,2	(4,4)
Poupança	214.614	236.836	233.150	8,6	(1,6)
A Prazo	121.892	143.055	148.433	21,8	3,8
Outros Depósitos	13.754	12.140	13.033	(5,2)	7,3
Letras	90.518	126.971	140.415	55,1	10,6
Emissões Internacionais	6.245	10.778	13.174	110,9	22,2
Captações no Mercado Aberto	68.601	76.689	84.900	23,8	10,7
Empréstimos e Repasses	168.601	182.882	192.405	14,1	5,2
Total	708.537	816.365	851.323	20,2	4,3

A relação entre as captações totais e a carteira de crédito correspondeu a 136,3%, demonstrando o equilíbrio financeiro existente entre captações e concessões, além de uma eficiente capacidade de obtenção de recursos junto aos clientes, em virtude da confiança que os poupadores depositam na marca CAIXA, do portfólio de produtos ofertado, e da ampla rede de atendimento, com os 66,8 mil pontos distribuídos pelo País.

Depósitos à Vista

Os depósitos à vista, em março de 2015, apresentaram saldo de R\$ 25,8 bilhões, o que representa 17,0% de participação no mercado. Os depósitos de pessoas físicas foram destaque com saldo de R\$ 11,7 bilhões, evolução de 20,5% em 12 meses, e os depósitos oriundos de pessoas jurídicas alcançaram R\$ 14,0 bilhões no trimestre.

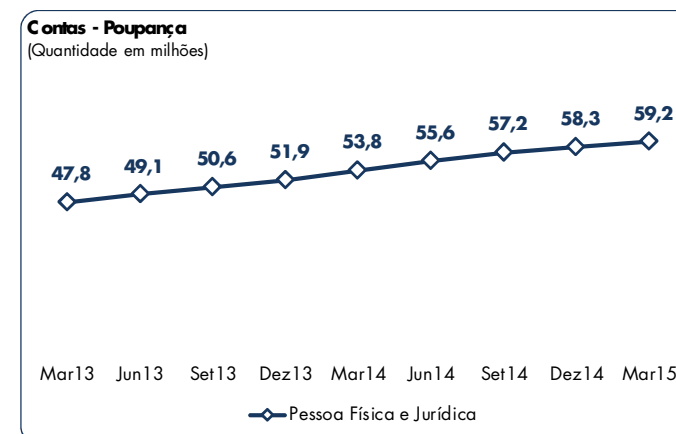
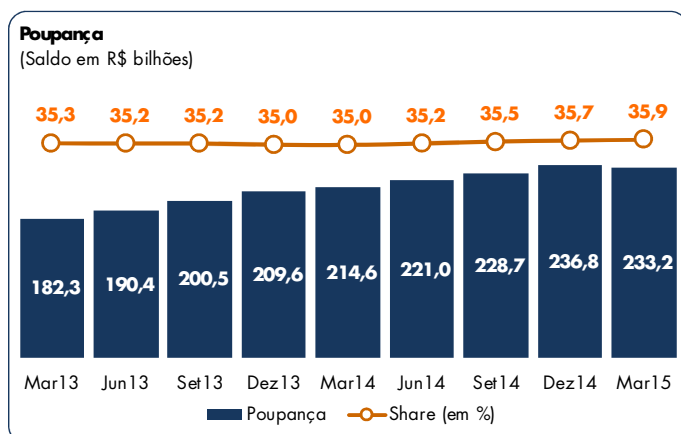


A base de contas correntes fechou o trimestre com 26,2 milhões, das quais 24,0 milhões de contas eram de PF, e 2,2 milhões correspondiam a contas PJ.

Poupança

Uma das principais fontes de recursos para o crédito imobiliário, a poupança da CAIXA apresentou saldo de R\$ 233,2 bilhões primeiro trimestre de 2015, alta de 8,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com esse saldo a CAIXA permaneceu na liderança do mercado com 35,9% de participação, ganho de 0,8 p.p. em 12 meses.

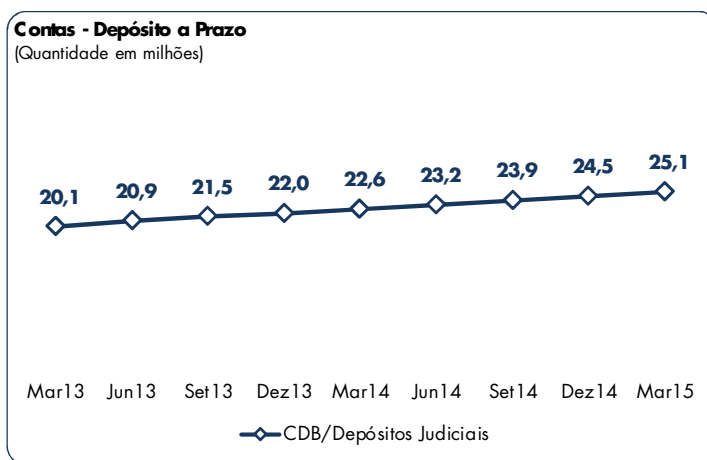
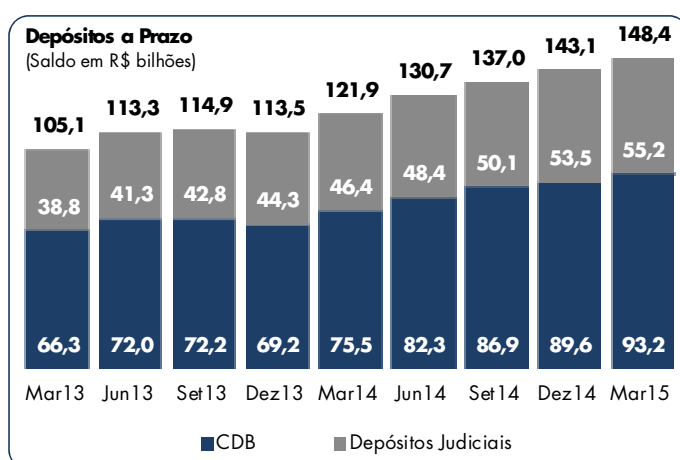
Em março de 2015, a Instituição possuía 59,2 milhões de contas de poupança, crescimento de 10,1% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.



Depósitos a Prazo

Os depósitos a prazo somaram R\$ 148,4 bilhões no primeiro trimestre de 2015, evolução de 21,8% em 12 meses. Os recursos em CDB correspondiam a 62,8% desse total, com saldo de R\$ 93,2 bilhões, alta de 23,5% em relação a março de 2014. Na mesma comparação, os depósitos judiciais aumentaram 19,0%, atingindo o saldo de R\$ 55,2 trimestre.

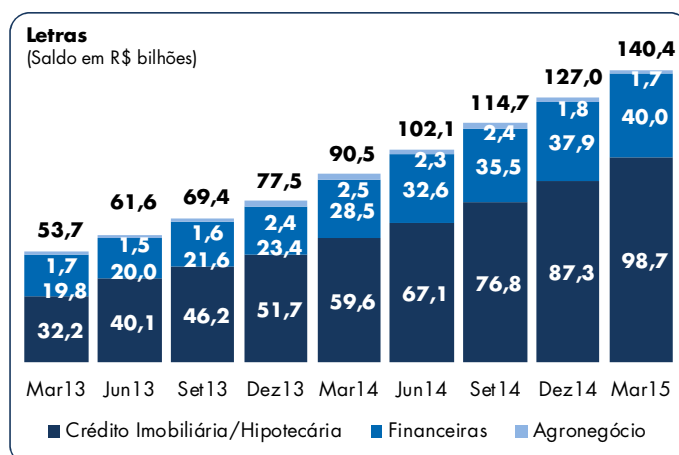
Em março de 2015, a CAIXA possuía 25,1 milhões de contas de depósito a prazo, crescimento de 10,9% em relação ao mesmo período no ano anterior, as quais obtiveram captação líquida de R\$ 2,1 bilhões no trimestre.



Letras

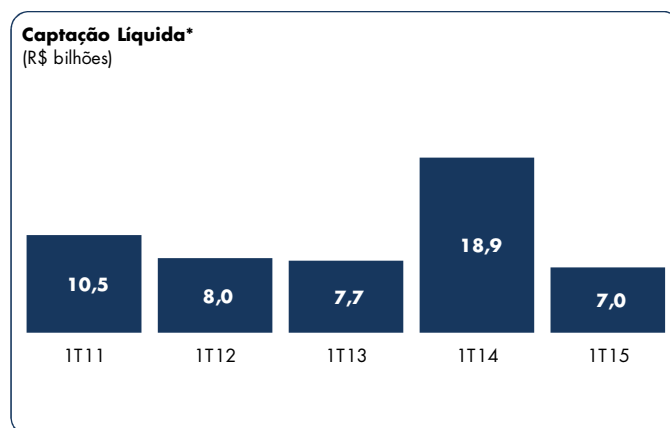
O saldo das captações em letras aumentou 55,1% em 12 meses, encerrando o trimestre com saldo R\$ 140,4 bilhões. O crescimento nominal de R\$ 49,9 bilhões em 12 meses foi impulsionado pelas Letras de Crédito Imobiliário, que apresentaram evolução de 65,8% totalizando saldo de R\$ 98,7 bilhões.

As Letras Financeiras encerraram o trimestre com saldo de R\$ 40,0 bilhões, crescimento de 40,4% em 12 meses. As Letras de Crédito do Agronegócio totalizaram R\$ 1,7 bilhão em março de 2015 ante R\$ 2,5 bilhões no mesmo período do ano anterior.



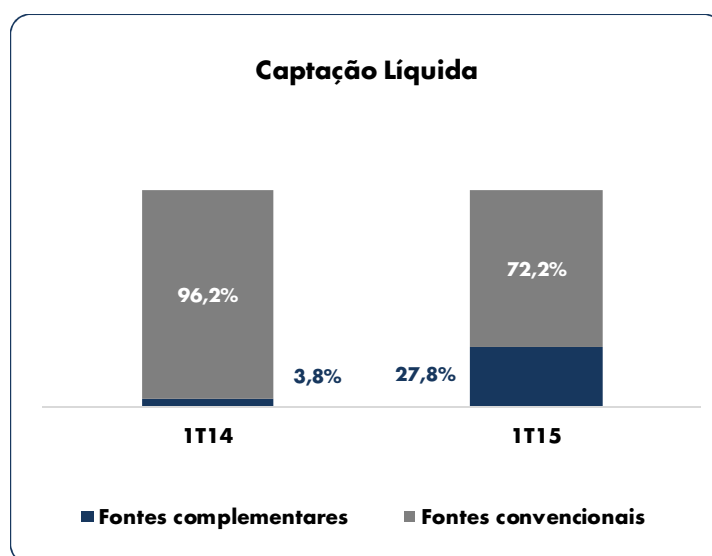
Análise Gerencial do *Funding*

O volume captado, sem considerar repasses, totalizou R\$ 7,0 bilhões no primeiro trimestre de 2015, sendo destaque as Letras de Crédito Imobiliário – LCI com R\$ 9,1 bilhões, a captação internacional com R\$ 3,9 bilhões e os depósitos de fundos e programas com R\$ 2,1 bilhões.



* Inclui depósitos, letras, captação internacional e empréstimos no exterior.

A CAIXA diversificou as fontes de recursos, utilizando novas modalidades de captação, em especial as operadas pela Tesouraria. Com isso, estreitou relacionamento com investidores institucionais e clientes com grande capacidade de investimento. Dentre as novas modalidades de captação, destacam-se as operações compromissadas com títulos privados, os empréstimos internacionais e os Depósitos Interfinanceiros Imobiliário e do Microcrédito.

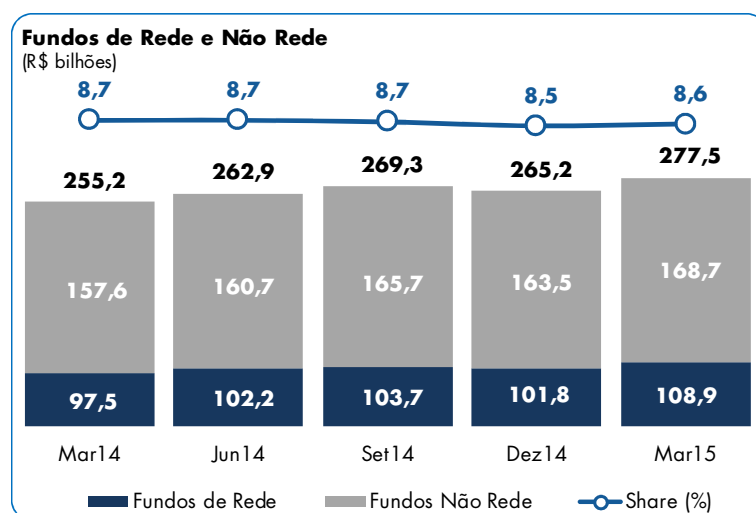


Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas

A CAIXA, no primeiro trimestre de 2015, era responsável pela administração de R\$ 511,6 bilhões em fundos de investimentos e carteiras administradas, incluindo os FI de FIC, evolução de 9,7% em 12 meses e 4,8% no trimestre. Os fundos de rede e exclusivos somavam R\$ 277,5 bilhões, ante R\$ 255,2 bilhões em março de 2014.

Fundos de Inv. e Carteiras Adm.	Mar14	Dez14	Mar15	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Trim.
Fundos de Rede e Não Rede	255.156	265.240	277.508	8,8	4,6
Fundos Rede	97.513	101.767	108.856	11,6	7,0
Fundos Não Rede	157.643	163.473	168.652	7,0	3,2
Carteiras Administradas	128.697	136.804	143.564	11,6	4,9
Carteiras Sociais	127.305	135.384	142.329	11,8	5,1
Carteiras Comerciais	973	971	918	(5,6)	(5,4)
Carteiras RPPS	420	449	317	(24,4)	(29,4)
FI de FIC	82.407	85.940	90.540	9,9	5,4
Total	466.260	487.984	511.612	9,7	4,8

A CAIXA administrava, em março de 2015, 8,6% do ativo total dos fundos do mercado, segundo a ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, ocupando a quarta posição dentre os gestores de recursos.



Basileia III

O Banco Central do Brasil divulgou, em 2013, as Resoluções do Conselho Monetário Nacional nº 4.192 e 4.193, que normatizam no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital das instituições financeiras, introduzindo novos conceitos ao Patrimônio de Referência e aos requerimentos mínimos de capital.

A Resolução do Conselho Monetário Nacional – CMN nº 4.195, de 1º de março de 2013, dispôs sobre a elaboração e remessa de Balancete Patrimonial Analítico – Conglomerado Prudencial, bem como critérios para elaboração deste novo balancete.

A Resolução CMN nº 4.280, de 31 de outubro de 2013, revogou a Resolução CMN nº 4.195/13 e trouxe novas disposições para a elaboração das demonstrações contábeis consolidadas do Conglomerado Prudencial.

Atualmente as demonstrações do Conglomerado Prudencial são regidas pela Resolução CMN nº 4.280/13 e a Circular BACEN nº 3.701/14. Conforme estipulado nestas normas, o Conglomerado Prudencial CAIXA contém as seguintes empresas: CAIXA, CAIXA Consórcios e Fundo Exclusivo de Investimento (detido pela CAIXA Consórcios).

Gestão de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital e o processo interno de avaliação da adequação de capital (lcaap) encontram-se implementados na CAIXA em conformidade com a Resolução CMN nº 3.988/2011, com a Circular BACEN nº 3.547/2011 e com a Carta-Circular BACEN nº 3.685/2014.

Conforme as Resoluções CMN nos 4.192 e 4.193/13, a partir de Janeiro de 2015 o cálculo do patrimônio de referência e dos requerimentos mínimos de capital passaram a considerar o Conglomerado Prudencial.

Em março de 2015, o Patrimônio de Referência (PR) e os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) totalizaram R\$ 77,7 bilhões e R\$ 533,0 bilhões, respectivamente.

Dessa forma, os índices de Capital Principal, Nível I e Basileia no período foram de 10,9%, 10,9% e 14,6%, ou seja, 6,4 p.p., 4,9 p.p. e 3,6 p.p. acima do mínimo regulatório, respectivamente.

Patrimônio de Referência	Mar14	Dez14	Mar15	(R\$ milhões)	
				Δ 12M	Δ Trim.
PR - Patrimônio de Referência	66.831	79.402	77.696	16,3%	-2,1%
Nível I	55.006	59.237	58.094	5,6%	-1,9%
Capital Principal	32.560	59.237	58.094	78,4%	-1,9%
Capital Complementar	22.446	-	-	-	-
Nível II	11.825	20.165	19.602	65,8%	-2,8%
Ativos Ponderados pelo Risco - RWA	487.244	493.956	532.995	9,4%	7,9%
Índice de Capital Principal (Capital Principal/RWA)	6,68%	11,99%	10,90%	4,22 p.p.	-1,09 p.p.
Índice de Capital de Nível I (Nível I/RWA)	11,29%	11,99%	10,90%	-0,39 p.p.	-1,09 p.p.
Índice de Basileia (PR/RWA)	13,72%	16,07%	14,58%	0,86 p.p.	-1,49 p.p.

¹ Mais informações podem ser consultadas no Relatório de Pilar III da CAIXA disponível em <http://www.caixa.gov.br>, menu Sobre a CAIXA, Governança Corporativa.

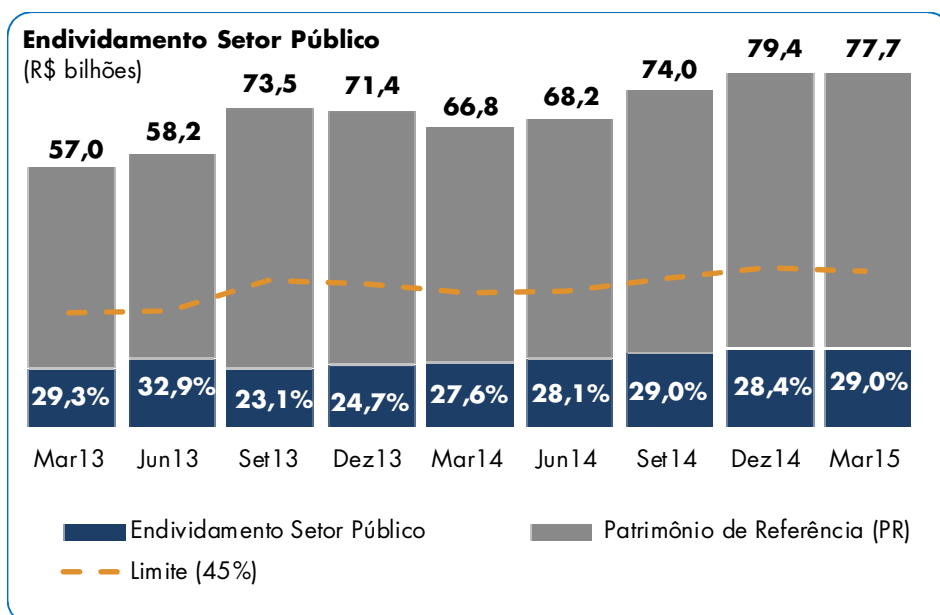
No primeiro trimestre de 2015, a CAIXA captou cinco Letras Financeiras Subordinadas no mercado local, no valor total de R\$ 6,0 milhões, consideradas elegíveis ao Nível II do Patrimônio de Referência pelo Banco Central do Brasil – BACEN.

Estas captações refletiram positivamente no PR, na Margem Operacional, no Índice de Basileia, além de outros indicadores como, por exemplo, o de imobilização e endividamento do setor público.

O índice de imobilização foi de 14,3%, mantendo a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução do CMN nº 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50%.

Capital Imobilizado	Mar14	Dez14	Mar15	(R\$ milhões)	
				Δ 12M	Δ Trim.
(A) Ativo Permanente Ajustado	9.500	11.456	11.077	16,6%	-3,3%
(B) Patrimônio de Referência	66.831	79.402	77.696	16,3%	-2,1%
(C) Índice de Imobilização ((A / B) x 100)	14,21%	14,43%	14,26%	0,05 p.p.	-0,17 p.p.

Em março de 2015, o índice de Endividamento do Setor Público com a CAIXA foi de 29,0%, aumento de 1,4 p.p. em 12 meses. De acordo com a Resolução CMN nº 2.827/2001, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% de seu Patrimônio de Referência.



A seguir a expectativa da Caixa para o seu crescimento no ano de 2015, considerando o cenário de negócios e econômico atuais.

Indicador	Objetivo 2015
Ativo Total - Evolução dos Saldos - em %	10,0% - 14,0%
Crédito Total - Evolução % do Saldo	14,5% - 18,5%
Basileia	14,0% - 16,0%



Elaborado por VIFIC / DECON / SUMAV / GESIG:

GESIG - Gerência Nacional de Informações Gerenciais

SUMAV - Superintendência Nacional de Monitoramento e Avaliação de Resultados

DECON - Diretoria Executiva de Controladoria

VIFIC - Vice-Presidência de Finanças e Controladoria